

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

PARA REFLETIR (1.ª Parte)

03

SERVIÇO

A história de uma mensagem
(21ª parte)

06

CIÊNCIA

ÁREAS PECULIARES DE ATUAÇÃO OBSESSÓRIA

09

PANORAMA

VIDA APÓS A MORTE

11

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

13

EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO AMOR NA
EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

14

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

“INFORMAÇÃO”:

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita “Casa do Caminho” -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

“INFORMAÇÃO” não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.

Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

EXPEDIENTE

Kardec Afirma

Em “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”, Questão 785.

Qual o maior obstáculo ao progresso?

“— São o orgulho e o egoísmo. Quero referir-me ao progresso moral, porque o intelectual avança sempre. Este parece, aliás, à primeira vista, duplicar a intensidade daqueles vícios, desenvolvendo a ambição e o amor das riquezas, que por sua vez incitam o homem às pesquisas que lhe esclarecem o Espírito. É assim que tudo se relaciona no mundo moral como no físico e que do próprio mal pode sair o bem. Mas esse estado de coisas durará apenas algum tempo; modificar-se-á à medida que o homem compreender melhor que além do gozo dos bens terrenos existe uma felicidade infinitamente maior e infinitamente mais durável. (Vede Egoísmo, cap. XII).

Há duas espécies de progresso que mutuamente se apóiam e, entretanto não marcham juntos: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos civilizados o primeiro recebe em nosso século todos os estímulos desejáveis, e por isso atingiu um grau até hoje desconhecido. Seria necessário que o segundo estivesse no mesmo nível. Não obstante, se compararmos os costumes sociais de alguns séculos atrás com os de hoje, teremos de ser cegos para negar que houve progresso moral. Por que, pois, a marcha ascendente da moral deveria mostrar-se mais lenta que a da inteligência? Por que não haveria entre o século décimo nono e o vigésimo quarto tanta diferença nesse terreno como entre o décimo quarto e o décimo nono? Duvidar disso seria pretender que a Humanidade tivesse atingido o apogeu da perfeição, o que é absurdo, ou que ela não é moralmente perfectível, o que a experiência desmente”.



Mensagem da capa

“**Estime as pessoas como são, sem exigir que elas se façam a seu modo. Em qualquer tempo, conserva a certeza de que o bem aos outros, conforme as Leis de Deus, será sempre o melhor que você fará em auxílio a você mesmo**”.

André Luiz

01



SUÍCIDIO

Emmanuel

No suicídio intencional, sem as atenuantes da moléstia ou da ignorância, há que considerar não somente o problema da infração ante as Leis Divinas, mas também o ato de violência que a criatura comete contra si mesma, através da premeditação mais profunda, com remorso mais amplo.

Atormentada de dor, a consciência desperta no nível de sombra a que se precipitou, suportando compulsoriamente as companhias que elegera para si própria, pelo tempo indispensável à justa renovação.

Contudo, os resultados não se circunscrevem aos fenômenos de sofrimento íntimo, porque surgem os desequilíbrios conseqüentes nas sinergias do corpo espiritual, com impositivos de reajuste em existências próximas.

É assim que após determinado tempo de reeducação, nos círculos de trabalho fronteiriços da Terra, os suicidas são habitualmente reinternados no plano carnal, em regime de hospitalização na cela física, que lhes reflete as penas e angústias na forma de enfermidades e inibições.

Ser-nos-á fácil, desse modo, identificá-los, no berço em que repontam, entremostrando a expiação a que se acolhem.

Os que se envenenaram, conforme os tóxicos de que se valeram, renascem trazendo as afecções valvulares, os achaques do aparelho digestivo, as doenças do sangue e as dificuldades endocrínicas, tanto quanto outros males de etiologia obscura; os que incendiaram a própria carne amargam as agruras da ictiose ou do pênfigo; os que se asfixiaram, seja no leito das águas ou nas águas correntes de gás, exibem os processos mórbidos das vias respiratórias, como no caso do enfisema ou dos cistos pulmonares; os que se enforcaram carregam consigo os dolorosos distúrbios do sistema nervoso, como sejam as neoplasias diversas e a paralisia cerebral infantil; os que estilhaçaram o crânio ou deitaram a própria cabeça sob rodas destruidoras, experimentam desarmonias da mesma espécie, notadamente as que se relacionam com o cretinismo, e os que se atiraram de grande altura reaparecem portando os padecimentos da distrofia muscular progressiva ou da osteíte difusa.

Segundo o tipo de suicídio, direto ou indireto, surgem as distonias orgânicas derivadas, que correspondem a diversas calamidades congênitas, inclusive a mutilação e o câncer, a surdez e a mudez, a cegueira e a loucura, a representarem terapêutica providencial na cura da alma.

Junto de semelhantes quadros de provação regenerativa, funciona a ciência médica por missionária da redenção, conseguindo ajudar e melhorar os enfermos, de conformidade com os créditos morais que atingiram ou segundo o merecimento de que disponham.

Guarda, pois, a existência como dom inefável, porque teu corpo é sempre instrumento divino, para que nele aprenda a crescer para a luz e a viver para o amor, ante a glória de Deus.

COMUNICAÇÃO

PARA REFLETIR (1.ª Parte)

O incansável divulgador da Doutrina Espírita, Divaldo Pereira Franco, prossegue na incomparável tarefa de semear as verdades vertidas do Alto à nossa dimensão.

Para este mês, reservamos a primeira parte de uma interessante entrevista resultante de sua presença em várias cidades onde expoentes do Espiritismo nas mesmas buscaram ouvi-lo sobre questões bastante atuais. Reflitamos sobre seus ponderados pontos de vista.

Nossos animais de estimação ficam por algum tempo numa espécie de erraticidade, no chamado mundo espiritual, ou são de imediato encaminhados a uma nova encarnação?

Divaldo: O egrégio Codificador do Espiritismo informa-nos que o período em que os animais se demoram na erraticidade é breve, logo retornando à reencarnação. Nada obstante, a mediunidade vem demonstrando que ocorrem períodos mais longos, conforme encontramos narrações nas obras ditadas pelo Espírito André Luiz ao venerando médium Francisco Cândido Xavier, assim como Charles à nobre médium Yvonne do Amaral Pereira. Essas informações não colidem com a palavra do mestre de Lyon, porque o desdobramento dos estudos doutrinários estava previsto por ele, ampliando as informações contidas nas obras básicas. Recordo-me, por exemplo, de Sultão, o cão que acompanhava o padre Germano, conforme narrado nas **MEMÓRIA DO PADRE GERMANO**, de Amália Domingo Soler, e da vida de Dom

Bosco, que era defendido por um cão, nas diversas vezes em que atentaram contra a sua vida. Pessoalmente, já tive diversas experiências com animais, especialmente cães desencarnados, que permanecem na erraticidade desde há algum tempo.

Para haver gravidez, independentemente do desejo dos pais e do reencarnante, existe necessidade de autorização das autoridades espirituais?

Divaldo: Certamente que sim, porquanto no mapa da reencarnação dos futuros pais já se encontram delineados os filhos que devem, que podem ou que queiram ter. Graças a isso, ocorrem as facilidades na concepção ou os grandes impedimentos que vêm sendo vencidos pela ciência, através dos tempos, facultando a ocorrência sempre sob supervisão espiritual.

Você acha válida a proposta de Kardec pertinente à atualização periódica dos ensinamentos espíritas, tendo em vista o avanço da Ciência? Se acha válida, como devemos implementar essa medida?

Divaldo: Creio que o pensamento do preclaro Codificador encontra-se firmado no seu bom senso e na percepção dos notáveis avanços que teriam a ciência e a tecnologia do futuro, conforme vem ocorrendo. Em razão disso propôs que, pelo menos uma vez em cada quarto de século, fosse realizada uma atualização dos ensinamentos espíritas. Nada obstante, também me pergunto como isso seria

COMUNICAÇÃO

realizado, por exemplo, na atualidade, com tantas correntes dissonantes em nosso Movimento, pelo menos no Brasil...

Em sua opinião, os Espíritos desencarnados mantêm relações sexuais tal qual se verifica na crosta?

Divaldo: Conforme a questão nº 200 de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, o Espírito é, em si mesmo, assexuado, sendo-lhe a anatomia uma contribuição para o fenômeno da procriação. Ao desencarnar, no entanto, o Espírito mantém as suas tendências, especialmente aquelas de natureza inferior às quais aferrou-se em demasia, prosseguindo com as construções mentais que lhe eram habituais. Como resultado, acreditam-se capazes de intercursos sexuais nas regiões inferiores onde se encontrem, como efeito da condensação das energias viciosas no perispírito. Frustrantes e perturbadoras, essas relações são degradantes e afligentes, porquanto são mais mentais que físicas, dando lugar a processos de loucura e de perversão...

Como deve posicionar-se um casal espírita diante do diagnóstico de anencefalia no filho que se encontra na fase de gestação?

Divaldo: Espírita ou não, o casal que gera um filho anencéfalo e cuja anomalia é detectada ainda na vida fetal, deve amar a esse Espírito que irá reencarnar-se com a problemática a que faz jus em razão de atos praticados anteriormente e que lhe modelaram a forma atual. A vida fetal não pode

ser interrompida, senão quando a gestante encontra-se ameaçada... Diversos anencéfalos, mesmo diante dos prognósticos médicos de que não sobreviveriam ao nascimento, demoram-se despertando mais amor até o momento em que concluem o período de que necessitam para a libertação.

Qual deve ser, à luz do Espiritismo, a posição de uma jovem e sua família diante de uma gravidez originada de um estupro?

Divaldo: Embora lamentável e dolorosa a circunstância traumática da ocorrência, é dever da jovem e dos seus familiares manterem a gravidez, auxiliando o Espírito que se reencarna em situação aflitiva e angustiante. Compreende-se a dor da vítima e dos seus familiares, no entanto, não se tem o direito de matar o Ser reencarnante que necessita do retorno naquela maneira, a fim de crescer para Deus. Não raro, esses seres que renascem nessa conjuntura tornam-se amorosos e profundamente agradecidos àqueles que lhe propiciaram o recomeço terrestre: a mãe e os familiares.

Como sabemos, a depressão é um problema que aflige muitas pessoas nos dias atuais. Em uma obra espírita recente lemos que a depressão, em qualquer de suas variantes, é sempre consequência da posição de arrogância cultivada pelo Ser na aventura de superar a si mesmo e aos semelhantes. É verdade essa informação?

A história de hoje nos conduz a 17 de

COMUNICAÇÃO



Divaldo: Sem dúvida, anuímos que não há enfermidades, mas enfermos, isto é: o Espírito é sempre o incurso no processo de evolução, trazendo as marcas do passado que se manifestam como enfermidades ou processos outros degenerativos de que necessita para resgatar os comportamentos equivocados e infelizes. A culpa, consciente ou não, desempenha na depressão, entre outros fatores endógenos e exógenos, um papel de alta relevância. No entanto, centrar todas as causas na posição de arrogância do Espírito parece-me algo desproposital. Esse conceito deve ter as suas raízes na opinião dos estudiosos que afirmam tratar-se a depressão de um conflito que se deriva da necessidade de impor-se, de dominar, e, não conseguindo, o indivíduo tomba na armadilha do grave transtorno.

Se é verdade que o advento do mundo de regeneração está tão próximo, qual será a situação dos nossos amigos terrenos que ainda vivem tão primitivamente em tribos existentes em muitos lugares do mundo?

Divaldo: É verdade, sim, que o advento do mundo de regeneração está próximo, mas não imediato, e aqueles Espíritos que ainda se encontram em fase primitiva estão tendo a oportunidade de despertar para a realidade, dando continuidade ao processo evolutivo em outro planeta, caso não logrem fazê-lo aqui mesmo, qual ocorre periodicamente com as grandes migrações de um para outro sistema, conforme ensina a Doutrina.

(Continua no próximo número)

INFORMAÇÃO
REVISTA ESPÍRITA MENSAL

AGO 08

Conheça o Site: www.revistainformacao.com.br

Acesse as Contribuições d`A EQUIPE, para a

Divulgação do Espiritismo através de Vídeo,

Audio, Parcerias, Links e da própria revista ali

armazenada desde o ano 2000.

SERVIÇO

Série: A HISTÓRIA DE UMA MENSAGEM
"A Certeza definitiva de que a vida continua"
(21.ª Parte)

outubro de 1980, em São Paulo. Naquele dia, a jovem médica Wânia Nunes Russo, que havia concluído sua formação um ano antes na Faculdade de Medicina do ABC, em Santo André, desencarnara em conseqüência da doença de Hodgkin. A grave enfermidade manifestara-se pouco depois dela ter terminado seu curso, evoluindo, inexoravelmente, em processo extremamente penoso para seus familiares e amigos mais próximos. Abalados e conduzidos por amigos, seus pais aproximaram-se de atividades mediúnicas inspiradas pelo Espiritismo, tendo sua amiga Tereza servido de correio para suas primeiras notícias. Pouco depois, nova manifestação aconteceria, desta vez em Uberaba, através do médium Chico Xavier que se fez intermediário para uma longa, esclarecedora e confortadora carta da querida filha.

APRENDENDO DEVAGAR...

"Estou ainda muito surpreendida com o que me vem acontecendo desde outubro passado, a fim de expressar-me na segurança que desejo. A princípio, no fim do corpo que me competia deixar, foi a luta para auscultar-me e compreender-me. Os conflitos, porém, não se dissolveram em minhas indagações. Debatí-me até que me rendesse à evidência, pela qual admiti a expressão deficitária dos conhecimentos que se adquirem aí no Plano Físico, em matéria de corpo e vida orgânica, célula e ciência de curar".

Plano Físico, em matéria de corpo e vida orgânica, célula e ciência de curar".

Apenas três meses e vinte dias separaram o momento da desencarnação de Wânia e a recepção da sua carta. Natural, portanto, seu comentário sobre a forma como se sentia no momento do reencontro mais direto com os familiares. A natureza não dá saltos e sua percepção da mudança ainda não se havia definido, já que as pessoas, geralmente, abandonam a realidade mais densa totalmente leigas em conhecimentos sobre a Vida Espiritual.

QUESTÃO DE TEMPO.

"Certamente, não menosprezo a escola em que me formei para servir. A Medicina ainda não atingiu a verdade, mas está sempre em caminho certo, de vez que não aceita afirmações que as suas próprias experiências não conseguem provar no terreno das observações, repetidas e confirmadas tantas vezes quantas julgue precisas, para aceitar determinada conclusão".

Se pudéssemos fazer uma comparação entre a Medicina de 1907 e 2007, concluiríamos que os avanços foram extraordinários, não apenas no que se refere às possibilidades existentes hoje quanto à postura do profissional dessa área. Claro que há comportamentos diferentes, todavia os preconceitos são muito menores. O caminho para a aceitação e aprofundamento no campo da Medicina Psicossomática ainda é longo e exigirá muito trabalho. A ponderação de Wânia, portanto, é bastante válida.

**A MESMA CRIATURA.**

“Entretanto, pais queridos, eu seria demasiado ingênua se não tentasse observar as ocorrências da vida em mim mesma. Ainda assim, não obtive maiores esclarecimentos que concederia a mim própria se ainda estivesse por aí, experimentando aprender mais”.

Inteligência aguçada e livre dos limites geralmente impostos pelo preconceito, Wânia, busca observar-se, analisando a realidade nova que se lhe apresentava aos olhos e à sensibilidade. Confessa aos pais, dessa forma, continuar a ser a mesma filha inquieta e ávida de saber, traço que lhe identificou sempre a personalidade em sua curta passagem pela nossa dimensão.

AMPLIANDO HORIZONTES.

“Não escapei da vida e vovó Thereza, aqui em minha companhia, que o diga, porquanto se não lhe recebi o carinho sem agradecimentos, também não deixei de azucriná-la com perguntas, que ela buscou solucionar com a fé. Dentro dessa fé, procurei reencontrar-me e renovar-me”.

A desencarnação não nos dissocia da nossa personalidade. A atitude de Wânia se explica pelas descrições de seus pais sobre ela ter, no pouco tempo em que esteve encarnada, uma atitude sempre inquieta e perquiridora.

ABSOLUTO DESCASO.

“Aliás, não passei de aprendiz, sem maiores incursões na prática do que se me fizera um longo e laborioso currículo de lições. Não consegui tratar de qualquer assunto nosso, do lado de cá, na base de explicações racionais, fora dos princípios da fé religiosa, porque o meu objetivo primordial era de reconfortá-los, informando-lhes aos corações quanto à continuação da vida. Saber alguma coisa não me evitou o mergulho no banho de lágrimas, e dessas lágrimas apenas consegui me libertar, confiando na grandeza da vida, que nos lembra a presença invisível de Deus, em toda parte”.

Realmente, a aceitação de revelações tão surpreendentes não é fácil. As criaturas, por sinal, atravessam a existência física comportando-se como o estudante que desde cedo é favorecido pela formação em escola particular. Os melhores professores, recursos e condições estão à disposição, porém, ele não aproveita a oportunidade atravessando o período de formação indiferente à necessidade de incorporar conhecimentos, mesmo sabendo que o vestibular o aguarda. Chega, enfim, o grande dia e ele apavora-se diante dos testes, não acessando a faculdade que pretendia. Assim a maioria em relação às questões espirituais, relegadas, ao longo de toda a vida, a segundo plano ou ignoradas, simplesmente. A inevitável interrupção da jornada terrena, contudo, chegará

SERVIÇO

para todos como revelam a imagem do espelho hoje e a foto de dez anos atrás.

PRODÍGIOS DA MEDIUNIDADE.

“Procurei manifestar-me pela sensibilidade e pelas mãos de nossa querida Tereza, a querida irmã pelo coração, que, de tanto se magoar ante as minhas despedidas, me deixou uma porta aberta no coração, para que eu lhe falasse. Felizmente, ela e eu conseguimos muito, porque todos vocês começaram a refletir com mais acerto e eu me via necessitada de algum diálogo com a nossa Wanise e com o nosso Roberto. Graças a Deus, pude cortar o epicentro de nosso desespero recíproco”.

A amiga Tereza, profundamente ligada a Wânia e já treinada no exercício da mediunidade, já repassara aos familiares da amiga algumas palavras confortadoras. Realmente, a repercussão junto aos familiares induziu-os à reflexão sobre a vida e seu sentido. Fê-los também idealizar a ida à Uberaba, a fim de tentar obter outras notícias através de Chico Xavier. O detalhe da “mágoa ante as minhas despedidas”, por parte de Tereza, se deveu ao fato da mesma não estar em São Paulo quando da desencarnação da inesquecível amiga Wânia. Aqui, mais uma vez a pergunta: Como Chico poderia saber desse detalhe?

AMAR COM DESPREENDIMENTO.

“Mãezinha, aqui o amor se amplia consideravelmente. A meu ver a idéia de posse desaparece. Queremos acima de tudo, a felicidade das pessoas que amamos, sem qualquer propósito de escravizá-las, mesmo de leve, ao nosso modo de ser. A noiva se funde na confiança fraterna e se transforma em irmã nessa química de amor, a que me reporto. Nosso caro Roberto será guiado por Deus à felicidade e creiam vocês, os familiares queridos, que me sentirei realizada em matéria de alegria com a alegria dele e com aquela alegria outra que eu possa ver em nossa casa”.

Wânia nos dá importante lição neste trecho de sua carta sobre a questão do amor possessivo. Os resquícios do egoísmo que animam a maioria das pessoas nas relações afetivas acabam por fazê-la imaginar-se proprietária daquelas criaturas a que se vincula com mais proximidade e intimidade. A vida, porém, constitui-se num constante exercício de desapego, visto que a finalidade dessas aproximações é desentranhar do Ser o amor verdadeiro que lhe jaz latente. *“Ninguém é de ninguém”*, como diz a canção popular e, *“na vida, tudo passa”*.

A íntegra desta e outras mensagens poderá ser lida no livro **“VOZES DA OUTRA MARGEM”**, publicado pelo IDE.

Visite o site www.revistainformacao.com.br

ÁREAS PECULIARES DE ATUAÇÃO OBSESSÓRIA

Hélio Rossi

A obsessão pode ser descrita como um processo de indução de pensamento, sentimento, vontade e transpatologia, acionado por um ou mais agentes espirituais a um paciente situado no plano carnal; assim como, poderá ser também, esta mesma ação, provinda do Ser carnal e canalizada ao Ser espiritual, do Ser espiritual a outro Ser espiritual, e ainda do Ser carnal a outro Ser carnal, bastando se constate alguma classe de influência mental/ emocional/psicológica dum lado e de outro sujeição em condições mórbidas ou hostis.

Por ora discorreremos sobre a obsessão processada do mundo invisível ao mundo visível, ou seja, do plano espiritual ao plano carnal.

As influências obsessivas têm por liame a simpatia, ou a antipatia e isto quer dizer que uma pessoa tanto poderá sujeitar-se às injunções do espírito malfazejo porque este lhe queira muito mal, como porque este lhe queira muito bem; e ainda de maneira deliberada ou indeliberada, na conformidade do conhecimento ou desconhecimento que o espírito tenha de sua condição de vida no momento da atuação, posto que nem todos os espíritos têm conhecimento de sua condição post-mortem; vivendo alguns como se achassem num estado semelhante ao pesadelo, momentaneamente alienados à realidade que se encontram.

Há cinco áreas fundamentais sujeitas à obsessão, a saber: mental; emocional; psicológica; moral; corporal: numa escala que varia do primeiro ao

segundo e deste ao terceiro grau. A cada tipo fundamental de área peculiar procederemos ligeira avaliação, já que, cada uma delas poderia dar margem a que se escrevesse uma verdadeira biblioteca a respeito.

MENTAL: As induções desta natureza levam o paciente a sensações e manifestações de pensamentos absolutamente alheios a sua natureza mental, podendo tal estado atingir culminâncias paradoxais quanto ao modo de ser do paciente, a ponto de verificar-se no mesmo, flagrante dicotomia personal, a qual a Psicoterapia clássica dá o nome de Dupla Personalidade.

EMOCIONAL: Este tipo de envolvimento visa desestabilizar o quadro emocional do obsidiado de sorte impingir-lhe estados de mortificação, exaltação passional, descontrole afetivo, tristezas e hipocondrias profundas, e outras disfunções congêneres, das quais, muitas vezes decorrem agripnias, fobias, anorexias, a par de falsas sensações de abandono e desalento sem causas aparentes.

PSICOLÓGICA: O açodamento psicológico se reveste de sutilezas quase imperceptíveis devido a discrição de certas manobras indutivas levadas a efeito pelo obsessivo, buscando inspirar desconfiança em si e no alheio, suscitação do amor próprio exagerado, exacerbação de suscetibilidades incoerentes, crônica pontificação de narcisismo extravagante, intemperança no trato e na fala, do que costuma resultar desajustes do paciente ao meio social

que está integrado.

MORAL: O remetimento do agente, ou agentes desse tipo de injeção se caracteriza pela inoculação de pensamentos aviltantes, ao mesmo tempo em que estimulam apetites soezes da vítima, na qual, via de regra, encontram correspondência mental – moral – vibratória, sendo-lhes sobremaneira fácil inculcá-lhes tentames de luxúria, adultério, deturpações sexuais, glotonice, violência, alcoolismo, toxicomanias e corrupções de toda sorte, com as quais se identificam e se completam com satisfação.

CORPORAL: É grande o número de enfermidades cuja causa é devido a processos obsessórios. Entre todas as regiões anatômicas do corpo humano, a que mais freqüentemente padece efeitos da transpatologia obsessória, isto é, transmissão de enfermidades por indução espiritual, é a região compreendida pelo plexo solar, constituída do aparelho gastroenterológico, a saber: estômago, intestino, fígado e órgãos subsidiários ao sistema.

Além da região do plexo-solar não é menor a etiologia transpatológica que afeta outros sistemas fisiológicos do homem, a saber: cardíaco, renal, vascular, pulmonar, fonal, auditivo, dermatológico, neurológico, histológico e outros mais.

No campo das agressões físicas, conta-se, no quadro das transpatologias, com uma das mais insólitas perturbações provocadas por espíritos ignorantes e malévolos, que consiste em inserir no interior do corpo do obsidi-

ado toda sorte de elementos estranhos e deletérios, tais como agulhas, pedaços de lâminas, pregos, filamentos de panos e outras extravagâncias do gênero. Tais espurcícias são materializadas dentro do corpo do obsidiado por espíritos ignorantes e malignos e a incidência de tais casos tem assoberbado o mundo médico de todos os quadrantes do orbe.

A debelação da patologia de ordem obsessória (transpatologia) requer o emprego da efluvioterapia, a par da retificação do comportamento mental e físico do paciente, em regime de oração e vigilância, a fim de lograr determinado estado vibratório elevado e dissintônico ao espírito que o envolve e o persegue.

Quer-se dizer ainda que as áreas peculiares da atuação obsessiva poderão ser ativadas em número maior que uma, isto é, numa condição de síndrome na qual os estados mentais, psicológicos, morais, emocionais e corporais entrem em crise em regime de concomitância parcial ou total, sob o guante de um espírito, como também, de verdadeiras legiões obsessoras.

* Sobre a Morte e o Morrer
* Reencarnação; Vivíamos antes? Viveremos Depois?

* A Atitude Mental são alguns títulos em Vídeo que você poderá assistir ou baixar **GRATUITAMENTE** no site:

www.revistainformacao.com.br

VIDA APÓS A MORTE

Dr. Ricardo Di Bernardi

Recordo-me como se fosse hoje, seu Euclides, pescador do norte da ilha, acocorado, com o seu cigarro de palha, a dizer-me: **“Seu doutor, com todo respeito isso que a Terra gira em vorta do sol num podi sê”**. Na realidade ele sempre vira ao contrário. O Sol nascendo ao leste e girando ao redor da Terra, se pondo a oeste. Durante todos o seus 89 anos assim vira. Jamais conceberia algo diferente do seu condicionamento psicológico de sua realidade aparente. Seu mundo tinha outras dimensões de realidade. Só cabia a mim respeitá-lo até pelos seus cabelos branquinhos de octogenário. Era como um indivíduo que vivesse num universo de duas dimensões, comprimento e largura. Tal qual uma folha de papel, que não tem espaço para outra dimensão. Recordo-me também que um professor de física ao ensinar dimensões fez um círculo, colocou um ponto no centro e perguntou: Como um ser no centro do círculo, traçado a compasso, poderia sair deste círculo sem tocar em nenhum dos pontos traçados? Como ninguém se atreveu a responder, disse-nos que saltando por cima usando a 3.^a dimensão conhecida: a altura. Hoje, fala-se em outras dimensões no universo. Buracos negros, passagens de uma dimensão à outra, mudança de tempo e etc. As pesquisas científicas que investigam novas dimensões trazem-nos surpresas a cada dia. Mas há quem se recuse a crer nelas. Como “seu” Euclides... O Dr. Raymond Mood Jr. pesquisou mais de 150 pacientes que passaram pela experiência de saída fora do corpo (ou “Out of body experience”), para a 4.^a dimensão. Pacientes que foram dados como mortos, mas por massagem cardíaca e outros processos voltaram a vida e narraram o que viram e sentiram. Contam que se sentiram fora do corpo físico, isto é, enxergaram seu corpo na maca, olhando em cima. Sentiram que seu **eu** ou sua individualidade estava pairando no ar e observando seu corpo lá em baixo. Assistem, admirados, as tentativas de ressuscitação de um corpo que descobrem ser o seu próprio. Sentem-se movendo por uma espécie de túnel ou passagem e escutam sons que não conseguem definir. Observam cores estranhas no novo meio que os cerca. Ouvem, incrédulos, seus médicos

declará-los mortos. Contemplam, pasmos, seu novo corpo mais leve e sutil: o corpo espiritual. Sentem-se emocionalmente perturbados e dizem (ao voltar) que estiveram em algo ou algum lugar como se fosse uma 4.^a dimensão. Alucinação? Efeito de drogas? Anóxia cerebral? Ação de anestésicos? Descrevem, ainda, ver sorrindo a sua volta, em gestos amigos, ex-parentes e companheiros que já haviam morrido! Súbito, percebem estar inundados de sentimentos de alegria e paz. Mentalmente recapitulam, por um processo que não conseguem definir, toda a sua vida em seus pontos capitais. Vêem, como a desfilarem em um filme tridimensional, imagens de sua infância, juventude e idade madura. O processo é interrompido bruscamente e o indivíduo se vê de volta ao seu corpo. **“Eu estava lá em cima no teto, vendo-os trabalhar em mim. Quando puseram os eletrodos no meu peito, e meu corpo sacudiu caiu de volta nele. Como se fosse um peso morto. Dei por mim novamente em meu corpo...”**

A principal hipótese a ser considerada ao examinarmos estes relatos, é sem dúvida a inverdade. No entanto, crer que adultos maduros, emocionalmente estáveis, que choram emocionados ao contarem estes eventos ocorridos até há 30 anos, estejam mentindo todos juntos, contando exatamente a mesma mentira, é realmente uma proeza. Assim, crer que um veterinário do sul dos Estados Unidos, uma simpática velhinha da fronteira canadense, um pipoqueiro da Califórnia, e assim por diante, até 150 pessoas de locais distantes tenham se reunido e conspirado durante 30 anos de pesquisa para contarem, em detalhes, a mesma mentira, não é admissível. Admitir que o passado religioso das pessoas houvesse lhes influenciado na elaboração de suas histórias (mentira inconsciente), também é pouco provável. Nenhuma delas falou em céu ou inferno. O conteúdo das informações não difere entre os que informam não ter nenhuma crença em relação à daqueles que se dizem religiosos. A explicação do fenômeno pela influência de drogas ou medicamentos, a princípio plausível, fica cada vez mais difícil de se aceitar. Em muitos casos, o fato de ver-se fora do corpo ocorreu



PANORAMA

em acidentes de trânsito sem administração de qualquer droga. Quando ocorrido em hospital, as drogas variam desde a aspirina, passando por adrenalina, até anestésicos locais e gasosos. Não há diferença nos relatos feitos por aqueles que sofreram medicação de vários tipos. A hipótese de alucinação ou ilusão possui dois fatores que pesam contra. Em primeiro lugar verificamos a grande semelhança de conteúdo que encontramos entre as descrições. Em segundo lugar as pessoas que passam pela experiência são pessoas normais, emocionalmente estáveis, alguns médicos e outros profissionais extremamente sérios e equilibrados. Resta ainda a penúltima hipótese que é a anóxia cerebral, isto é, a deficiência de oxigênio que levaria a todos terem uma experiência comum. O que nos leva a descrever desta possibilidade, é o fato de que, em muitos casos, a saída fora do corpo os pacientes a tiveram antes do stress corporal ou fisiológico, que lhe causaria a anóxia. Em alguns casos não houve qualquer injúria física que possa ter levado a uma deficiência de oxigênio cerebral. Além do mais, não foram encontrados, após a experiência, nenhum sinal de dano neurológico nestes pacientes, o que ocorreria em situações de anóxia cerebral. Ficamos com a hipótese espírita. Cremos na

vida após a morte. Dizemos até mais, não cremos na morte. Parece-nos mais plausível dizer que há vida, após a vida. Vida em outra dimensão da realidade. Contra estes estudos, antepõem-se dois preconceitos: o primeiro é o preconceito religioso, pois alguns religiosos mais conservadores ficam perturbados por quem quer que ouse pesquisar uma área supostamente tabu. Seria uma área "sagrada". Acham, alguns, que a questão da vida após a morte deve permanecer uma questão de fé cega, não posta em dúvida por ninguém. Não seria este um pensamento medieval? O segundo preconceito é o preconceito científico, manifestado por alguns médicos, pois classificam estes estudos como algo "não científico". Penso que somos capazes não só de conquistar os espaços siderais, mas também de descobrir a nossa própria natureza. Esta postura de nossos colegas de ciência estimula minha criatividade, vou patentear um neologismo: postura avestruiforme. Lembra-nos a posição de uma grande ave que é ciente de suas dimensões avantajadas, mas sua grandeza a impede de voar, o avestruz. Além de estar impedida de alçar vôo, pela excessiva grandeza, quando se vê ameaçada e não encontra saída, coloca sua cabeça em um buraco como se dissesse: "não quero nem olhar, o que vou ver não consigo aceitar..."

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE "INFORMAÇÃO"

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA "CASA DO CAMINHO",
Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo-SP,
no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____ - _____

Nota: Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número.



O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

JESUS E A REENCARNAÇÃO

Queria que me dissessem o que Jesus ensinou: se foi a reencarnação ou se foi a ressurreição? (Aparecido Mário Martins - SP)

Jesus ensinou a imortalidade da alma. A crença na ressurreição, naquela época, já tinha se propagado bastante e era comum entre seu povo, mas Jesus não tinha nenhum interesse em combatê-la. Muito pelo contrário, a idéia de que o Espírito sobrevive à morte – que a morte não é o fim – era a sustentação de sua doutrina. Todavia, a maneira, como se daria essa sobrevivência, era entendida de formas diferentes, mesmo entre os judeus. Os saduceus, por exemplo, que constituíam a classe dos sacerdotes, aqueles que ocupavam lugar especial no templo, não acreditavam na vida depois da morte; portanto, não acreditavam na ressurreição, nem no juízo final. Mas essa crença era muito vigorosa entre os fariseus e foi herdada, com certeza, da religião dos persas (do zoroastrismo), da qual os hebreus sofreram grande influência, quando sob seu domínio cultural. Mas essa crença não fizera parte dos ensinamentos de Moisés. Como a doutrina de Jesus se voltava para as questões morais – ou seja, para a problemática da convivência humana – ele não se preocupou com os dogmas religiosos (tampouco com as discussões que existiam nesse sentido), mas, sim, com o aspecto ético da vida de seu povo – ou, mais especificamente, com o amor ao próximo. Várias vezes, em seus diálogos, Jesus dá a entender que via com naturalidade a reencarnação (como no caso de João Batista, quando ele mesmo afirmou que João era Elias); mas ele não se preocupou em levar adiante essa questão, nem em entrar em detalhes sobre tal concepção, que talvez, naquele momento, confundisse mais do que esclarecia. A verdade é como a luz.

Quando saímos de um recinto escuro e tomamos contato com a luz do Sol, essa luz nos ofusca. Isso não quer dizer que a luz não seja boa, mas que ela não é apropriada para aquele momento. É o que vemos acontecer, por exemplo, no encontro que teve com Nicodemus, um fariseu, quando falou em “nascer de novo” e Nicodemus se assustou. Efetivamente, essa questão, de como sobreviver à morte; não era prioridade em seus ensinamentos. Ele sabia que o povo, ainda muito voltado para a vida material, não estava preparado para vislumbrar uma nova ordem de idéias; o seu aparecimento depois da morte na cruz, em várias ocasiões, foi, de fato, a sua ressurreição; não a ressurreição do corpo, mas a ressurreição da alma. No entanto, ele não entrou em detalhes sobre essa questão. Em alguns momentos deixou claro que era partidário da reencarnação, como quando afirmou taxativamente que João Batista era Elias. Quanto ao mais, explicou, certa ocasião, que não podia ensinar mais do que estava ensinando, pois o povo não estaria em condição de entender, mas mandaria um espírito consolador para fazer outras revelações. Esse consolador, entendemos ser a Doutrina Espírita que, não só veio reviver seus ensinamentos morais de forma simples e clara, mas veio dar a chave para explicação de muitas coisas que ele afirmou. Aliás, não é difícil entender que o Espírito, depois de desencarnado, possa voltar à vida num outro corpo, sem contrariar as leis naturais; o que seria impossível, do ponto de vista da razão e da ciência, seria um corpo – que morreu há muito tempo, que já serviu para formar outros diversos corpos na natureza – recompor-se integralmente, tal qual era, para voltar à vida. Nem Paulo, que foi o maior propagador dos ensinamentos de Jesus – e viveu na sua época – pôde concordar com o dogma da ressurreição da carne, conforme podemos ler em sua carta aos Coríntios.

EDUCAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO AMOR NA EVANGELIZAÇÃO DA CRIANÇA

Marilene Paranhos Silva

Encontramos em “O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO”, no capítulo XI, item 8, o seguinte: “*O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, pois é o sentimento por excelência e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso realizado*”.

É bem verdade que apenas pequena parte da Humanidade procura viver a doutrina de Jesus, amando e respeitando os seus semelhantes. Estamos todos nós dando nossos primeiros passos na aplicação desse AMOR ensinado por Jesus. Entretanto, Deus, na Sua Infinita Bondade, de tempo em tempo, nos envia Missionários do Amor que, convivendo conosco, nos ensinam, através do próprio exemplo, a vivência dessa lei de amor e o próprio Jesus é para nós a maior exemplificação.

Na Evangelização da Criança, notadamente para que o Evangelizador atinja totalmente os altos objetivos, no desempenho de sua tarefa, necessita de alguns predicados que poderão ser desenvolvidos, gradativamente, dos quais destacaremos alguns:

1) **AMOR À TAREFA** – Saber desenvolver sua capacidade de se dedicar integralmente ao seu trabalho, procurando ver em cada criança, um **espírito reencarnado**, compreendendo que “*as crianças confiadas na Terra ao nosso zelo são portadoras de aparelhagem neuro-cerebral completamente nova em sua estrutura orgânica devidamente habilitada a recolher impressões*”. (Emmanuel).

Assim, esse amor à tarefa estará junto à sua capacidade de ver em cada crian-

ça a si confiada um semelhante a quem deve amar.

2) **AMOR AO PRÓXIMO** – Se não se esforçar por amar seus semelhantes, pode considerar-se, de antemão, fracassado em sua tarefa de evangelizar.

3) **PEDAGOGIA DO AMOR** – Educar é amar. É inegável que o Evangelizador precisa exercer uma certa autoridade sobre as crianças, com vistas à disciplina, mas esta autoridade não poderá vir da força, nem da violência, nem da austeridade e nem da “cara fechada”, mas sim do seu valor moral. Deve dominá-los pelo amor e só assim ele conseguirá ser igualmente amado por seus alunos.

Ilustraremos nossos descorados apontamentos, lembrando-nos de uma passagem da vida de nosso querido irmão CHICO XAVIER quem bem nos diz de tudo isto que relacionamos acima. Ele próprio nos contou, há algum tempo, debaixo do abacateiro, quando o Culto do Evangelho era ali realizado: que quando era bem jovem, como professava o Catolicismo, aos domingos, ensinava o Catecismo às crianças de sua terra natal. Depois de terminadas as aulas, era servido um lanche a todas elas, custeado pelas senhoras que freqüentavam a Igreja.

Nessa circunstância, foi procurado pelos Espíritos para que seu trabalho começasse a ser desempenhado na Doutrina Espírita. Então, passou a transmitir os ensinamentos do Evangelho de Jesus, agora à luz da Doutrina Espírita que ele então já professava e, como não dispunha de um lugar amplo, reunia-se com um grupo de crianças, debaixo de uma grande mangueira, em



pleno contato com a Natureza. Foram colocados ali, alguns tijolos que funcionavam como pequenos bancos onde as crianças se sentavam. O número de alunos era grande e aqueles que freqüentavam o antigo Catecismo que Chico ensinava, também se juntaram às outras crianças que se reuniam com ele debaixo da mangueira e o grupo cresceu mais ainda.

No primeiro domingo, ao ver tantas crianças assim, Chico confidenciou à sua segunda mãe, Cidália, a sua preocupação em não poder continuar a oferecer o lanche, por ser muito grande o número de alunos que agora ali estavam.

E foi aí que algo de muito importante e maravilhoso aconteceu: a árvore que os abrigava começou a ser agitada com violência por um vento que só agia com os seus galhos, que eram movimentados em todas as direções, perdurando essa situação, até que fosse notada não só pelas crianças, mas também por uma vizinha deles que, não se agüentando mais de curiosidade, se aproximou e já debaixo da árvore, que continuava a ser agitada, perguntou ao Chico:

— Mas o que é isso?

— Eu não sei, minha irmã.

Respondeu-lhe o querido irmão.

— Você já está com o lanche preparado para dar às crianças? Perguntou a vizinha; ao que Chico respondeu:

— Nada, minha irmã; bem que eu gostaria, mas não me foi possível.

— Pode deixar, Chico, que hoje eu me encarrego de tudo – disse a vizinha, que se retirou para voltar após o término da aula, trazendo as sobras do ajantarado que havia servido em sua casa.

Todos comeram à vontade. Tão logo a

irmã vizinha se dispôs a trazer o lanche, a mangueira se acalmou, voltando ao que era antes.

É desnecessário dizer que a notícia se espalhou rapidamente pela cidade: uma única árvore, entre tantas perto uma das outras, havia sido agitada por uma força desconhecida.

No domingo seguinte, quando Chico transmitia sua aula de Evangelização Infantil, um grupo de senhoras curiosas se aproximou para ver se o fato iria se repetir. E ele se repetiu nos mesmos moldes. Foi, então, que elas passaram a disputar entre si, sobre quem custearia o lanche daí para frente. Tiveram, então, uma ótima idéia: organizaram um sistema de escala, onde em cada domingo uma delas se responsabilizaria pelo referido lanche.

Assim, terminou o querido Irmão Chico dizendo que depois de tudo organizado, a árvore nunca mais foi agitada por **“vento especial”** nenhum, permanecendo calma como as demais.

Enquanto ouvíamos a narrativa do querido irmão, ficamos a pensar em alguns pontos muito importantes que funcionam para nós, como verdadeiras lições:

1.º) O grande amor que Chico dedicava àquelas crianças, fez com que as primeiras (as do Catecismo) se juntassem às outras para todas elas melhor retribuir o amor recebido;

2.º) O efeito contagiante daquele amor, fazendo com que aquelas senhoras amassem também aquelas crianças a ponto de lhes oferecer o esperado lanche;

3.º) O amparo do Plano Espiritual, servindo-se do fenômeno, utilizando o único



EDUCAÇÃO

atenção das novas colaboradoras.

4.º) A comprovação de que podemos transmitir nossas aulas de Evangelização com grande proveito, mesmo tendo o céu por teto e tijolos como cadeiras, contando apenas com a palavra e, sobretudo, com o Amor às crianças e à tarefa abraçada;

5.º) E, finalmente, a certeza de que o

grande aprendizado recolhido foi o de que Chico, através do seu grande amor à tarefa e amor às crianças, conseguia, com facilidade, suprir a falta de recursos didáticos, muitas vezes até sofisticados, numa demonstração de que eles são excelentes auxiliares na transmissão das aulas, mas não são necessariamente indispensáveis...

Aguarde para breve no site: www.revistainformacao.com.br a disponibilização dos Seminário “ **A Morte sem Mistérios: Uma Leitura atual**” e “ **O Planeta, A Humanidade, A Felicidade e Nós**” e veja a contribuição do Espiritismo ante os avanços da Ciência. E, lembre - se: agora você pode pesquisar números anteriores de **INFORMAÇÃO**, Ou a

SÉRIE INFORMAÇÃO ESPÍRITA EM VÍDEO no site

www.revistainformacao.com.br

Caso queira copiar qualquer ou todos os programas da série

INFORMAÇÃO ESPÍRITA no formato **DVD**, basta acessar o portal

www.dominiopublico.gov.br,

clikando em **vídeo** e **documentario**, seguindo as demais instruções lá existentes.